

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira  
necessidade do Homem. Danton

REDACTOR (Em Lisboa)  
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

Filiado no SINDICATO NACIONAL DA  
IMPRESA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor

**Antonio da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO  
DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de  
qualquer individuo

## Oh! que horror!

Meu Deus! o que vae pelo Mundo! O que vae por Portugal! . . . O que é isto na nossa terra? Para onde caminhamos?

Pelas estradas, calcando lama ou levantando o pó em que a terra se desfaz, caminantes de pé descalço, fatos esburacados, as faces lividas pela fome, o facies escalabrado com o estigma da tuberculose, vão em demanda de trabalho.

Pelas estradas, em loucas correrias os autos de luxo, as camionetes confortaveis ajuizadas ao peso dos passageiros e seus farneis, ou os trens puxados por já agora pouco nédios rocinantes, e ainda em comboios especiaes, excursões ou peregrinações em romagem á Cova da Iria, para a adoração da Virgem do Rosario.

E nas obras de reparação das estradas, corpos de atletas e de famintos, ou nos caboucos dos palacios que se levantam, e ainda na construção de novas linhas ferreas, ao preço miserissimo de seis e sete escudos diarios de um arduo trabalho.

Mastros ao alto, bandeiras drapejando á viração, lumes ardendo nos altares, as barracas de comes e bebes e as de bugigangas, os carrousseis e tantas diversões no Senhor da Pedra, os tambores com seus tam-tans, as violas tangendo em risos prateados, as grandes roscas enfiadas nos braços e nas bengalas e um brou-ha-ha ensurdecador, tudo adormentando um mau estar que paira em nossa volta.

Pelas ruas, a medo, porque a mendicidade está prohibida; ha creches e conferencias que dia a dia distribuem esmolas, braços que podiam empregar-se em obras de utilidade, estendem-se é Caridade Publica para a obtenção de um obulo com que se possa obter um pão para abafar a voz do estomago que se amofina.

O vinho desceu de preço. As tabernas fiam, abarrotam de freguesia, o peor é que ao fim da semana, o operario que aneia por receber a jorna, esquiva-se ao pagamento da despesa que fez na satisfação de uma necessidade ou de um vicio. Que lhes importa que o taberneiro ou o mercieiro deixem de satisfazer os compro-

missos com os seus fornecedores? O que é preciso é que o patrão ao sabado lhes pague a feria.

Amanhã é domingo, dia de festa. a Santa Joana, O Espirito Santo, O Senhor dos Matosinhos, o Senhor dos Afritos. E' preciso que á fatiota nova corresponda um novo chapéu, um novo par de bótas. Ha os comboios baratos. Vae lá o belo pequenome. Que esta vida são dois dias: toca a gosál-os.

—Meu senhor, um artista sem trabalho que pede uma esmola. Mas o cigarro não deixa de fumegar entre os labios e é preciso beber um «marquez» para animar e esquecer amarguras.

—Meu rico bemfeitor, uma esmolinha pelo amor de Deus, que tenho meu pae sem trabalho e minha mãe entredada. E as crianças andam assim nesta escola do vicio e da indolencia, ao sabor das tempestades da vida. Mas se chegam a casa com alguns centavos que bastem ao pão do almoço ou do jantar, quantos paes não preferem trocal-os por aguardente, vinho ou tabaco?!

Pelas paredes, em profusão e cores berrantes, cartazes annunciadores de que é esta a semana da tuberculose. E pasma-se na leitura e contemplação desses cartazes. e a tuberculose continua a sua marcha triunfante e devastadora por que «estes a aqueles» não faltam aos bailes, por que se agasalham mal e comem peor e os empregados publicos continuam a descontar nos seus ordenados mensaes uns tantos escudos para os tuberculosos. E dia a dia, sem a menor protecção do instituto desocorros aos tuberculosos, continuam a cair vidas que podiam ser preciosas se fossem socorridas a tempo, se a tempo se prevenissem contra esse grande mal.

Meu Deus! o que vae pelo mundo, por Portugal, pela nossa terra

Festas, romarias, musicas! Fome, miséria. O vinho, o alcool e o fumo arruinando arcabouços! Os bailes, as noitadas, as esturdias fazendo cavernas nos pulmões.

Oh! que horror!

N. C.

## MAS...

. . .nunca se disse, nunca nos disseram, nunca soubermos, se tiveram algum efeito as considerações feitas pelos chefes de familias no enchimento d'aquela ultima parte do boletim do recenseamento da população em que se perguntava—ironicamente pela certa!—se ganhava o suficiente.

Ora presentemente, com esta crise que nos asoberba, generos de primeira subindo de preço uns, cristalizados outros em permanente alta, quem ganha o suficiente ao ménage?

Mesmo funcionarios ganhando pingues ordenados a ponto de amealharem escudos e botarem auto, se queixam da vida, que dirão os que, sem descontarem para a salvação publica, para o decreto 14.192, de 22 de agosto de 1927, ou para a caixa de reformas e aposentações, se veem constrangidos a contentarem-se com uns miseros seis escudos de fatigante trabalho diario.

Mas. . . não se poderá então saber pela istatistica quantos são os que não ganham o suficiente?

## NAS VARETAS D'UM LEQUE

No Eden uma vez, era de madrugada,  
Zumbia n'uma rosa uma vespa doirada.

Satanaz, como sae da concha  
um caracol

Tenebroso e escorrendo em  
purpuras de sol,

Saiu alegremente a rir d'entre  
o arvoredado,

Chegou ao pé de Deus e disse-lhe em segredo,

Em voz baixa, ao ouvido.

Isto foi na manhã  
Em que Eva devorou a celebre maçã.

E Deus disse ao Demonio:

—O' brejeiro, é preciso,  
Dar armas á mulher para que o homem peque. . .

E Gehovah da rosa fez então  
um sorriso,

E das azas da vespa o Diabo  
fez um leque.

Guerra Junqueiro.

Assinai e propagai o  
"Ecos de Cacia,"

## QUE BARAFUNDA

Compreende-se que se tivesse dado larga e circunstanciada noticia do desaparecimento do filho de Lindebergh, mas fazer do caso uma questão de apaixonamento mundial, lá me parece exagero.

Quantas creanças teem desaparecido misteriosamente sem que á roda do seu desaparecimento tenha corrido tanta tinta e se tenham bordado considerações varias! Quantas meninas sumidas nos alcapões dos conventos que são apenas causa de meia duzia de lagrimas da familia e de fundo regosijo dos sotainas e nem por isso os jornais se expandem e alargam em retumbantes sentimentalismos.

Agora appareceu um pequenino cadaver que se diz já iden-

tificado como o filho desaparecido do famoso aviador, e voltam já ao seu redor verosimilmes suposições dizendo-se que não foi raptado como a principio se julgou, e que foi uma vigarice o pedido de resgate da creança, e que ou ela foi victima de um acidente de automovel oude um descuido da ama.

Ainda esperamos ver a noticia de que o filho de Lindbergh está em poder dos seus raptadores, vivinho e são e que a creança apparecida mutilada e decomposta perto da habitação do aviador era um filho spurio abandonado pela descaravel mãe.

Tão certo. . .

N. C.

## Literatura

A' Mocidade

(CONTINUAÇÃO)

Como vivo da recordação desse soneto que lhe dediquei em tempos idos escusado sera declarar-me novamente, visto tambem já lhe ter confessado todo o amôr que lhe consagro, e que fez nascer no meu coração.

Ainda assim lhe direi mais duas palavras para que a confissão seja completa.

Não é desejo meu, que esta carta, seja uma, das muitas que vulgarmente se escreveu, sem nê-las haver o verdadeiro sentimento que as devia ditar.

Há quem escreva cartas de amôr por distração, por vaidade e por passa-tempo. Eu porem, tenho instenções nobres e elevadas, onde a manifestação de sentimento, não é em vão, onde o amor confessado não seja uma mentira.

E, nunca desnaseente constante existe sempre em nascer esse dôgma ideal—O Amôr e a Esperança, que são de verdadeira beleza, estimulo da vida, que soium profundamente e mordem duramente os corações e que para mim e feita de puro ardôr, da expressão irradiante dos seus olhos,

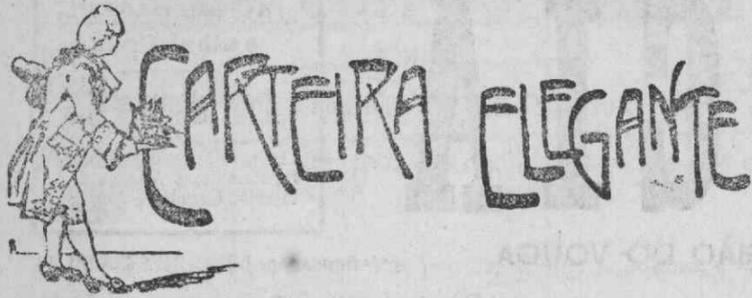
da sua mairosa voz, de todos os seus gestos e principalmente de um ardente dom de alma, mas não a alma interesseira que busca por distração trocar-se entre dois entes de sexo diferente.

Namorar?! . . . Namorar na minha alma, na minha aspiração não é falar por distração, não é conhecer a dignidade propria, mas sim formar uma vida interior tão instensa, que possa transformar a beleza duma mulher um misterio que tenha o encanto de tôdas as vivacidades, Je doçura e de ardôr.

Mas ainda assim, é preciso mais. . . Um sentimento que desperte na alma, mas um sentimento piedoso e respeitoso do amôr humano, para que depois faça erefrer em si essa flôr de ternura, não fiagil e termente, do mais leve sôpro de ar, mas sim vigorosa, porque sabe mostrar-nos á força dêsse grande sentimento, acariador e sublime, que é o Amor.

Como esta já seja longa, vou dar, com estas minhas mobidas palavras, vindas do

(Continua na 2.ª pagina)



NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa Redacção os nossos amigos e assinantes srs. Henrique Pereira Felix, Joaquim Valente dos Santos, Antonio Fernandes da Cunha, José Candido dos Santos, Adelino Marques Batista, José Maria Miranda, Serafim Marques Batista, Joaquim da Silva Almeida e seu filhinho Antonio do Carmo Almeida.

ESTADAS

Em Cacia, e na companhia de seus Pais, está por umas semanas, o nosso amigo e assinante, sr. Manuel da Costa Duarte.

--Na Quintã, igualmente se encontra no seio de sua família o nosso amigo e assinante sr. Henrique Pereira Felix.

—Em Cacia, está por umas semanas para descansar de suas lidas, o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Marques da Silva.

RETIRADAS

Com destino a Loanda, deve seguir no proximo dia 8 a

bordo do Colonial o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Nunes Ribeiro.

Com antecedencia, lhe desejamos uma boa viagem, e que encontre os seus, como de seu desejo.

—Com destino a Lisboa, seguiu no dia 20 o nosso amigo e assinante sr. Adelino M. Batista.

—Para Alcobaça, seguiu o nosso bom amigo e assinante sr. Joaquim da Silva Almeida e seu filho.

—Tem retirado inumeros amigos, que vieram assistir á festa do Espirito Santo.

DOENTES

Encontra-se doente a sr.<sup>a</sup> Rosa Barbosa, tia do nosso bom amigo sr. Agostinho Nunes Teixeira.

—Encontra-se um pouco melhor o nosso bom amigo sr. João d'Almeida, Pae, dos nossos bons amigos srs. José Maria, Joaquim, e Cipriano d'Almeida quem felicitamos.

—Agravaram-se nos ultimos dias os padecimentos da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Dias de Pinho Mendes, aquem desejamos rapidas melhoras.

—Tambem piorou a sr.<sup>a</sup> Joana Dias de Pinho, que há mezes já se encontra detida no leito.

Fazemos igualmente votos pelas suas melhoras.

Dia Aziago, o 13...

No dia 13 á tarde quando andava no serviço de agricultura, «cavando milho» na «Parracha» a sr.<sup>a</sup> Maria Pereira de Bastos, esposa do nosso amigo sr. Manuel Martins da Silva, e mãe do nosso dedicado amigo e assinante sr. José Maria Martins da Silva, a certa altura bateu com a «enxada» de que se andava servindo n'uma pedra, que fez saltar qualquer ponta d'áço, da dita alfaiá, introduzindo-se na vista esquerda, que desde logo ficou sem vêr; vindo para casa, e dizendo a seu marido o que lhe succedeu, este desde logo deu as providencias necessarias, transportando com a urgencia que o caso requeria a sua esposa para Aveiro, para assim ser isaminada por um medico especialista, o qual a mandou com certa urgencia para Coimbra, a onde se apresentou no dia 15, sendo-lhe extrahida a ponta d'áço, conservando-se ali para vêr se consegue o ivitar a extracção da vista.

Sentimos de véras, o desgosto de toda a familia Martins. E o «Ecos de Cacia» aproveita o ensejo para fazer votos pelo completo restabelecimento da enferma.

São autenticos diamantes De impacaveis poalheiros

São estrelas fulgurantes Que a todo o momento luzem E quando estão mais distantes Mais fassainam, mais reduzem.

(Continua) A. C.

DR. ALBERTO SOUTO Advogado AVEIRO

O Espirito Santo em Cacia

Realisou-se como aqui o dissemos no passado domingo a festa ao Espirito Santo, que apesar de sêr á ultima hora ainda se fez alguma coisa.

Teve como dissemos no nosso ultimo n.º Missa, Sermão, e procissão, que diga-se em avono da verdade, apesar de sêr á ultima hora, ainda honra bem quem trabalhou para aquele dia não ficar no olvido.

A musica que foi a de Canelas, apresentou-se logo ás primeiras horas da manhã, indo assistir a missa na Igreja trazendo, como dissemos, a N. S. da Fatima para a Capela do Espirito Santo, em procissão, a qual fez parte do festêjo ao mesmo.

A procissão que se apresentou com certa pompa foi de um efeito deslumbrante, não só pela sua grande concorrencia, como pelo grande n.º de anjos que apresentou.

O raial da tarde esteve muito concorrido, e, sempre abrihantado pela mesma banda de Musica, a qual foi a contento de todos os assistentes.

Para assistir á festa que á ultima hora a comissão que aqui resistamos no nosso n.º passado, estiveram em Cacia os Ex.<sup>mos</sup> Srs:

Dr. Manuel Augusto S. Carrelo, Dr. Cristiano R. Nina, Dr. Armando Rodrigues Simões, Manuel da Costa Duarte, José Simões Andre, Antonio Rodrigues Gomes, Manuel Nunes da Silva, Manuel A. Simões Pereira, Armando Pereira Duarte, Manuel Dias Quarisma e familia, Francisco Mateus, João Dias de Pinho, Manuel Bastos Miranda, Candido Gonçalves dos Santos, Agostinho Rodrigues da Bela e familia, José Maira da Silva Matos, Antonio Nunes Teixeira, Manuel Nunes Teixeira, Antonio Marques da Silva, Manuel Fernandes de Matos, Joaquim da Silva Matos, Julio da Silva Matos e familia, Joaquim da Silva Almeida e filho Antonio do Carmo Almeida, e Manuel Rodrigues Nina.

Alem destes, estiveram muitos mais, que nos foi impossivel tomar nota, falta esta, de que pedimos desculpa.

—Na segunda feira, houve como de costume o arraial do S.º Antonio do Rêgo, abrihantado pelo Grupo Musical Caciense, que mais uma vez se apresentou com galhardia perante os seus conteraneos.

Este arraial esteve devéras animado pela grande concorrencia de forasteiros que ali se apresentaram *esticando os pés* ao som das muitas e variadas peças que o Grupo Musical Caciense nos apresentou.

E assim terminaram as festas ao milagroso Espirito Santo d'este ano; com honra á comissão que a pesar de só ter 8 dias, ainda se apresentou muito bem, do que meresse os nossos elogios.

MANUEL DE VILHENA Advogado—Rocio —AVEIRO

Da Barra

(Obras do Porto d'Aveiro)

—x x—

É sem duvida um dos muitos melhoramentos a que esta máfadada terra de há muito tempo tem juz. Mas a morosidade com que tais melhoramentos se vão desenvolvendo, dão uma impressão triste, e estabelece a desconfiança em todos os espiritos que sempre aspiravam a um engrandecimento d'esta terra.

Sempre nas internas péias, e sempre as dificuldades imprevistas que a todos os momentos surgem a põem entráves a um dos melhoramentos a que Aveiro há tantos anos tem direito.

Não se compreende que tantas dificuldades se levantem á realização dos melhoramentos de absoluta necessidade que tanto carece a Barra do Porto de Aveiro. Não bastam as divergências contnuas que existem entre todos aqueles que mais deviam de encarar a sério nos melhoramentos inadiáveis que tanto carece esta região, que sempre com a característica indolência com que sempre se tem manifestado, sempre que haja a imperiosa necessidade de esforços e sacrificios para o bem comum e simultâneo da terra.

As obras como levemente se estão efectuando, dão-nos uma impressão triste e desoladora, de que nunca mais se dota esta Barra, com um melhoramento a que tem direito.

Dizem agora que o não tem comessado com as obras com aquela actividade de que todos os Aveirenses anseiam, é devido a um conflito travado entre as firmas Waldemar Jora d'Orey, e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Seja como for, o certo é que as almeçadas obras por enquanto ficam muito a desejar.

Mas, amanha é por falta de braços, e depois por falta de componentes especializados em varios ramos de serviços, o que por falta destes dois organismos não se poderá justificar, nem impor dificuldades, porque alem de serem desmaziadas as pretensões d'atividade, a todos os ramos de serviços que ali se vão desempenhar, o que para dar ingresso as respectivas empihocas de válidos, já se está sentindo a crise das competencias occultas, que não tendo padrinhos que os recomende nas suas pretensões, ficam sem empregar os seus prestimos, apóz que os protegidos lá vão ocupar lugares que infelizmente nem os primeiros rudimentos técnicos possuem, pretenderem ocupar lugares de destaque e de dificuldades, sem que para isso estejam áptos. No futuro teremos muito que dizer d'estas irregularidades que já se vão observando.

Porem, aquem de direito aqui lembramos que é necessario vencer-se todos os obstáculos em prol da nossa terra.

M. Tavares

Tristezas!...

A TI...

Tristezas na hora que passa, Mortificam os corações Hora d'amôr e de desgraça De incerteza e de iluzões!

Para aquele que nada sófre A vida é alegre e bendita. Para si não deseja a morte Viver sempre... vida infinita!

Mas quantos... quantos, emfim, Quantos vivem a sofrêr... Vida de amargura e sem fim. Que dá vontade de... morrer!...

A. S.

Carta de Aveiro 18 de Maio

—x—

Como aqui se disse, realisou-se no domingo a festa desportiva promovida pelo Internacional Atletico Club em beneficio dos pobres da cidade. Não sei se foi boa a colheita, mas o que posso, dizer é que foi uma tarde de atletismo em que se pozeram em competencia quatro clubs, e desse prelio saio vencedor em primeiro lugar o de Anadia, depois o Internacional, o de Gaia e os Galitos. Agradecemos o convite que nos foi derigido.

—Tambem no domingo se realizou a festa a Santa Joana, realisando-se a procissão na melhor ordem e grande massa de povo.

—Na segunda-feira repicaram os sinos dos Paços do Concelho, rememorando a data de 16 de maio de 1828 em que os liberaes desta cidade soltaram o grito da liberdade, sofrendo heroicamente por ela.

—Esta é a semana da tuberculose, Passem-se conferencias, espalham-se cartazes reclamantes e organizam-se peditorios. Assim as creanças das escolas percorrem a cidade estendendo o saquitel aos que passava implorando o auxilio á obra de assistencia aos tuberculosos; do alto de um avião largaram-se impressos alusivos ao acto de humanitarismo.

Vinicius

FERIADO

Na segunda-feira última foi o feriado concelhio. Mais um ano passado sobre o grande movimento liberal de 1828. O funcionalismo publico do concelho teve nesse dia o seu feriado. Repicaram os sinos dos Paços do Concelho e lançaram-se alguns foguetes.

A Minha Alegria

O sorriso é o sol do lar. Feliz quem no mundo alcança Acordar á luz de um riso De mulher ou de criança.

No cimo do calvario, envolta em luz. Crucificado, o bem Jesus sorria Emquanto ao pé da imença cruz Choravam os lindos olhos de Maria.

Eu amo o pó dos relicarios santos A Maria santa mãe de Jesus, E a teu filho que nos deu alma e vida E foi crucificado na imença cruz.

Dou a minha alma a Jesus. Por o coração da virgem Maria, E que dele, me venha o perdão Se é, que eu pequei algum dia.

Eu amo a sombra onde o ministerio escuta Os sons da luta pela vida em fora, Bendita a morte que desfaz na vida Uma pupila que perene chora.

Oh! sem amor o que seria avida? Rosa perdida num jardim de a theus! Confesso, sim, que em tanta coiza bela Eu amo tanto a virgem Maria como a Deus.

AVANCA Maio 1932.

J. V. S.

Assinar e propagar o

"Ecos de Cacia"

intimo da minha alma.

Todo o seu ser, é um conjunto de graça e de beleza que me estonteia.

Os seus olhos, são para mim duas contas, duas Avé-Marias de cristal e cheios de graça, que fazem rebrilhar em curtilação de fogo, o rosário das minhas saudades...

As suas falas são notas vibrantes de harmoniosa musica, que óra me sôam aos ouvidos como um cântico divino, ora como uma balada triste e cheia de recordações saudosas

Emfim amo-a por tudo, e recordo aquelas horas felizes que me deu para subjugar o meu coração e dedicar-lhe a minha vida inteira.

Com ância, abafando no coração êsse louco desejo de falhar-lhe, termino esta minha carta, que é apenas a concretisação do passado, o relevação do presente e o pensamento do futuro.

Sem mais sincêro admirador e louco apaixonado.

Para os meus olhos oceanicos que acariciam quando olham.

M..... os olhos seus São tão lindos e sedutores... Que quando fitam os meus Os põem mais sonhadores.

Seus olhos tão fascinantes Olhos castanhos, feiticeiros

# NOTICIAS DA NOSSA TERRA

## De Mataduchos e Alumieira

### ANIVERSARIOS

Fez 6 primaveras no dia 9, a interessante menina Tereza Pereira da Silva filhinha do nosso bom amigo Sr. Manuel Alves da Silva Valente e de sua esposa D. Violante de Jesus Pereira Valente, ainda que tarde enviamos á gentil pequenina, e seus queridos pais os nossos parabens.

—Egualmente no jardim da sua infancia, colheu 6 primaveras no dia 15 do corrente a menina Lucilia d'Oliveira Maia Silva, filhinha de D. Rosa d'Oliveira Maia Silva e do nosso amigo Sr. Antonio da Silva Forte conceituado 2.º sargento do secretariado militar.

—Fáz anos no dia 23 na Cidade de Extremoz o Sr. D. Alfredo Hunter Reynolds.

—Em 26 o Sr. Antonio Bastos Cunha.

—Tambem no referido dia 26 do corrente conta mais um ano da sua preciosa existencia, a gentil menina Maria dos Anjos Dias, filha do Sr. Manuel Dias dos Santos respeitabilissimo industrial nesta localidade.

—Tambem no proximo dia 27 em Lisboa, contará 17 primaveras o Sr. Manuel Gonçalves Saltão (filho) amantissimo do nosso particular amigo João Gonçalves Saltão.

Cordiais parabens.

### DELIVRANCE.

Com felicidade deu á luz na manhã do dia 9 uma robusta criança do sexo feminino a esposa do Sr. José da Costa digno G. N. R., D. Maria do Rozario d'Oliveira Bastos Costa.

—Tambem no dia 13 deu á luz um interessante filhinho, a Sr.ª D. Rosa Cunha Gomes, esposa do Sr. João da Silva Gomes.

Aos pais de ambos os recém-nascidos damos os nossos parabens desejando-lhes um futuro de repletas prosperidades.

Sem esquecer tambem daqui transmitimos, as nossas felicitações ao Sr. Ernesto Fernandes da Silva, por já ser avô, creia que já é alguma coisa!

### PARA FECHAR

Veem dois noivos da Igreja e o pai d'ela diz-lhe:

Olha, menina põe o ramo de larangeira ao-peito. Não se costuma leva-lo na mão.

Tambor

## Por Angeja

Faleceu no dia 12 do corrente o sr. Joaquim Ribeiro da Fonseca, com 75 anos de idade.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi de um verdadeiro pesar, emcorporando-se no mesmo muitos habitantes d'esta Freguezia.

A toda a familia enlutada, os nossos sentidos pezames.

—Tambem faleceu no dia 13 o sr. Anastacio Ribeiro Santos, com a idade de 97 anos.

O seu funeral que foi no dia seguinte foi muito concorrido por pessoas de todas as classes.

—Egualmente faleceu no dia 16 a sr.ª Maria Augusta de Lima com 87 anos de idade.

Com o nosso cartão de sentidos pezames a todas as familias enlutadas.

—Auzentou-se no dia 14 para

a Vila do Barreiro o sr. Antonio Ribeiro da Fonseca.

Bôa viagem são os nossos votos.

—Chegou de Lisboa no dia 17 onde foi passar alguns dias na companhia de seu filho a Sr.ª Graciuda Nogueira de Pinho.

Tambem chegou no mesmo dia de Vila Franca de Xira, a Sr.ª Augusta André, de Angeja.

### AGRADECIMENTO

Todos os filhos, noras, netos, e genros, do falecido Joaquim Ribeiro da Fonseca, veem por este meio agradecer muito e penhoradamente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saude do finado, e depois o acompanharam até a sua ultima morada.

Pelo seu neto João Ribeiro da Fonseca.

Angeja 12 5 1932.

### Particular

## Por Vila N. de Gaia

### O aniversario do Foot Baal Club de Gaia

No dia 29 do corrente, comemora o Foot Baal Club de Gaia o seu aniversario com um festival desportivo, cujo programa está elaborado de forma a despertar o maior interesse desportivo.

De manhã: — Bosket Baal e Hockex.

À tarde:— Às 14 horas e meia, tennis, com a colaboração do illustre vice-consul em Lá Guardia, sr. Mario Duarte.

Às 15 horas, Parada Desportiva e solta de milhares de pombos pela Sociedade Colombofila, do Concelho.

Às 15 e meia horas—Desafio entre dois dos melhores grupos infantis desta cidade.

Às 17 horas:—Jogo de Pau pelo simpatico Ginásio Club de Mafamude.

Às 17 e meia horas:—Inauguração d'uma placa comemorativa da visita do Guardex e desafio internacional entre o valeroso grupo Disportivo Guardex e o Foot Baal Club de Gaia.

Abrilhanta este festival uma banda de música, sendo convidados a assistir as Autoridades militares e civis do Concelho e vários organismos pertencentes á Colónia Espanhola.

O Foot Baal Club de Gaia prepara ainda uma recepção entusiastica no Desportivo Guardex e uma homenagem de simpatia ao illustre vice consul em Lá Guardia, nosso distinto amigo sr. Mário Duarte.

Anibal Simões Pinto

## Por Taboeira

Realiza-se aqui neste lugar o enlace matrimonial da menina Belmira Pereira Felix, filha do sr. João Pereira Felix com, seu primo sr. Henrique Pereira Felix da Quintã de Loureiro desde já enviamos os ciuseros parabens aos simpaticos noivos.

A tailor.

ANTIGA MERCEARIA COELHO  
**FRANCISCO DA SILVA FORTE**  
Forte no sortido e fraco nos preços

150, R. Patrocinio, 152 e R. Saraiva Carvalho, 129 LISBOA  
Telefone n.º 2.971

## “Comunicado”

Bem ama quem nunca esquece

### Voltando á realidade

—Minha Queridinha, á 6 anos que nos não via-mos.

—Sim, á 6 anos, e o senhor teve a coraje de me não escrever uma carta pelo jornal.

—Com efeito agora não escrevo para jornal algum.

—Ou para mim diretamente. Sabia a minha morada, sabia o meu nome.

—Tinha receio de te compreender, de se descobrir tudo...

—Sim talvez...E seria um horror.

—Tambem eu esperava um bilhete, uma fraze tua, dizendo «Pode escrever-me», endicandome uma direcção segura. Nunca me chegou ás mãos coiza alguma, compriendes, eu vivia na duvida...

—Se eu, neste momento, podesse acreditar inteiramente no senhor, sentir-me ia recompensada de tudo.

—Podes crê-lo, alem que nesse tempo sabiamos tão pouco um do outro...mas já mais te pode esquecer.

—Tinha-mos falado apenas trez vezes.

—Não, quatro! Quatro.

—Ahl sim a ultima vez foi no baile.

Oh! as coizas que o senhor me disse!

Como me soube prender, vencer!

Qu: fascinação, que loucural E eu calada, calcando as palavras para o fundo do coração.

—Revejo a tua confição, a tua maneira de me olhar, como se fosse hontem.

—Entretanto...

—Juntamente com o teu nome, acudia-me o escrupulo de o atirar aos jornais, ao publico. Não sei, affligia-me semelhante ideia, parecia-me uma profanação.

—Como o senhor me sabe consolar!

—Mas guardava-o só para mim, para o repetir nos meus momentos de solidão, de saudade, de extase...

—Eu não me contentava em murmurar o seu; precisava ve-lo, contemplar-lhe as letras, uma a uma e no seu conjunto de harmonia e de paixão.

Vou-lhe contar uma criancise; mandei-o gravar numa medalha, para o trazer sempre comigo, poder fitar os olhos nele, penetrar-me toda da sua magia incomparavel. Foi logo depois que o senhor partiu; há 6 anos que ele me acompanha, secretamente, modando de escunderijo de vez em quando, sempre apertado na minha mão ou junto do meu seio.

—...eu, de há, repetia baixinho o teu, devotamente. E assim os dois se encontrariam no espaço e trocariam a saudação do nosso amor correspondido...

—Oh! o que eu daria, fora ouvir a sua vez! Como é que chamava por mim?

Chame uma vez só ainda, quero ouvir.

—Com a alma toda a sahir-me da boca, a vida inteira partindo nesse sopro de paixão.

—Uma vez, uma vez só.

—Minha querida, minha adorada.

AVANCA 1932.

C.

Este numero foi visado pela Censura

## Da Figueira da Fóz

A pesar de estarmos a pouco mais de um mês do dia de S João, ainda não se fala cá no burgo nas festas em honra deste santo.

É certo que o tempo não está para festas, mas é pena perder esta tradição, que atrai á nossa terra milhares de forasteiros, lucrando com isso as casas de beneficencia da cidade, para quem revertia o produto de varios números das festas.

Como não falta muito tempo, lembramos o caso a quem de direito.

\*\*\*

Organizado pelos nossos amigos srs. Domingos d'Almeida, estimado comerciante, e Anibal dos Santos Teixeira, filho do conceituado industrial de padaria sr. João Francisco Teixeira, de Cacia, realizou-se no penultimo domingo um passeio á risonha povoação das Alhadas, dêste concelho.

Ali permaneceram durante quasi todo o dia, tendo visitado os mais apraziveis sitios da povoação, tendo o amigo Anibal tirado varias fotografias ao grupo.

Regressaram á Figueira á noite, no meio da melhor alegria, para o que muito contribuiu uma improvisada orquestra de que se fizeram acompanhar.

\*\*\*

Os ultimos dias têm sido esplendidos, de temperatura suave e o ceu limpo de nuvens. Já o corpo pede banhos...

\*\*\*

Iniciou-se há dias uma carreira de camionete este Leiria e Figueira, com paragem em diversas terras do percurso.

\*\*\*

Foi recebida com entusiasmo nesta cidade, a deliberação que a Federação Portuguesa de Remo tomou, de se efectivarem no estuário do Mondego os campeonatos nacionais de remo, de fundo e de velocidade, nos respectivamente mais Junho e Julho próximos.

\*\*\*

Imagurou-se no domingo nesta cidade uma nova igreja evangelica tendo assistido á cerimonia grande número de pessoas.

\*\*\*

Passaram na ultima semana na Figueira, grande numero de automoveis e camionetes, que foram tomar parte na peregrinação ao Santuario de Fatima. C.

Aos NOSSOS assinantes do Brasil e Africaes Pedimos a finêsa aos nossos assinantes de mandarem satisfazer as suas assinaturas, pois o “Ecos de Cacia” apenas vive delas, finêsa essa que, desde já, muito agradecemos

## O nosso correio

333—Recebi sua carta com a respectiva importancia de sua assinatura, espero pelas suas novas ordens, que, como sabe são auxilios que todos os amigos do progresso devem dispensar.

47—Estou depôsse de sua carta, o seu pedido foi desempenhado logo a seguir, não recebeu?

Lamento bastante o ter-se dado o que se deu entre o bom amigo, e o seu superior.

Não haverá forma de apasiguar esses animos?

360—Estou depôsse de seu postal, o seu pedido foi cumprido á risca, creio mesmo que já deve ter confirmado o que aqui lhe digo.

## Casamento

Está para breve o enlace matrimonial do nosso amigo e assinante sr. Henrique Pereira Felix, com a simpatica menina Belmira Rodrigues Felix, filha do nosso outro amigo e assinante sr. João Pereira Felix, de Taboeira.

Aos noivos que são dotadas de excelentes dotes, com antecedencia lhes enviamos as nossas felicitações; desejando-lhes um futuro prospero.

## Novos assinantes

Por intermedio do nosso particular amigo sr. José M. Martins da Silva, acaba de nos dar a sua assinatura para o “Ecos de Cacia” o sr. Raul Rodrigues da Silva Nunes.

Com os nossos agradecimentos a ambos.

—Egualmente nos honraram com as suas assinaturas os nossos amigos srs. Manuel Nunes Ribeiro, Candido Gonçalves dos Santos, Manuel de Bastos Miranda, Manuel A. Figueira Macêdo, Joaquim Pinho Vinagre, Antonio José Castanheira, Julio Nunes de Carvalho, Manuel Cravo, Pais Condessa, Afonso d'Almeida d'Eça, Napoleão Bastos, Saul Diniz Ferreira, Alfredo d'Oliveira Novo, Joaquim Ribeiro de Matos, Manuel Ribeiro Marques, João Ribeiro da Fonseca, Antonio Joaquim da Silva, Joaquim de Matos, Manuel A. Simões Pereira, José Vieira Ferreira, e David Rodrigues da Silva.

Penhoradamente aqui agradecemos a todos os bons amigos.

## Vende-se

Vende-se na Quintã um assento de casas, com todos os precisos para lavrador.

Poço, eira, curais para o gado, pomar, aido, vinha, etc. etc.

O antigo assento de Manuel Mateus Ventura, quem pertencer dirija-se a Vicente Ferreira Souto R. dos Pinheiros Angeja. 3.º

## O Paraíso

Em frente á Capitania

AVEIRO

# Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—

Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Augeja

## FARMACIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES  
nacionais  
e  
ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS  
químicos  
e  
FARMACEUTICOS

CACIA

## Encadernações

Perfeição Rapidez Segurança

Preços modicos

ENCADERNAÇÕES EM OLEADO, GABARDINE, PERCALINE, CARNEIRA E CHAGRAN. LIVROS COMERCIAIS, DECIONARIOS. LIVROS DE APONTAMENTOS, ALBUS, PÁSTAS E TODO O SERVIÇO DE ENCADERNAÇÕES

Peça amostras e pedidos, a Artur Fernandes.

Agente de Publicações-Quintã de Loureiro-CACIA

## Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia, um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

## Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de

URNAS do aistricto.

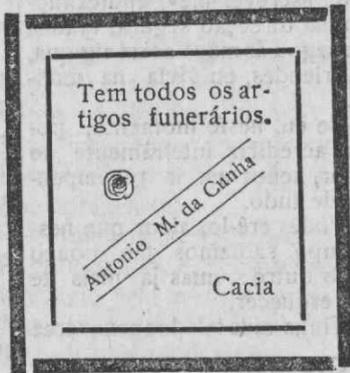
Só vende BARATO

a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

**FABRICA DE LACTINIOS DE AVANCA**, da  
Avanca  
Maquina de Gelo e Camara Frigorifica Fornecimento de gelo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.  
Compre-se natas de Leite pelo preço mais alto do mercado



## VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:  
Farmácia Lusitana

CACIA

## Mariana Pinto de Souza

Merceria, fazendas e completo sortido

de vinhos finos.

Praça da Republica--Estarreja

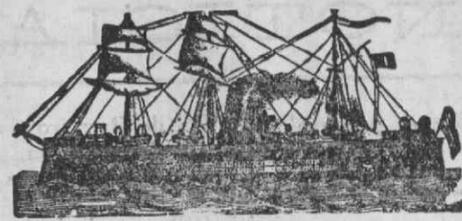
Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que desejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

# AGENCIA COSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João Antonio S. Borges



Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, a os melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu favrico

Consultem preços.



## A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, etc. ....

## F A B R I C A

— = DA = —

## F O N T E N O V A

— = DE = —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

## Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pastelaria, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.